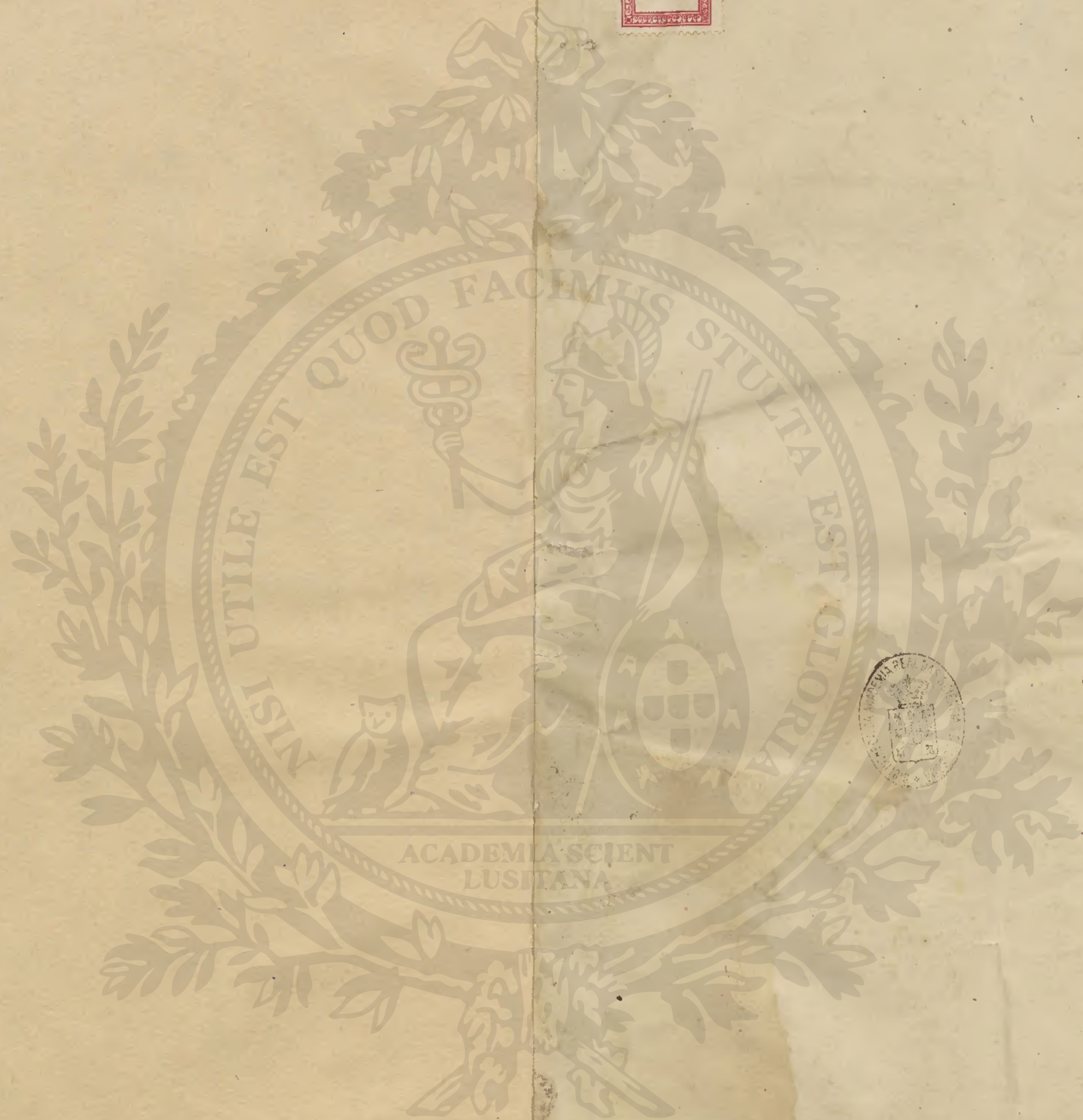


880



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

088



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

deletas pelas condicões de igualdade q' ha em semelhante repartição, mas Lancada com a ordem das paginas, q' formão o dito Vocabulario de Bluteau, separar-se hão trinta partes distintas, cada uma se encarregarão, adverso Academia seg. E calculo que n'aport. taboa se aj deli neade. Desta sorte sua o Bluteau servindo como de um copete indica alfabeticamente para se poder com facilidade ordenar grande numero de vocabulos, de que elle ja está enriquecido.

Taboa

Dezenta divisões que formão o oito Volumes do Vocabulario Portuguez, e Latino de D. Raphael Bluteau. Constaõ elles de 684 paginas, que repartidas por trinta, cabem acada eua. das divisões de 4 paginas

Divisões	de de pag.	atle pag.	na tomo	das Letras	atle letra	palavra	atle palavra
1	1	254	1	A.	A. L. A.	A	Alagado
2	205	408	1	A. L. A.	A. N. S.	Alagador	Antipluvio
3	402	612	1	A. N. S.	A. S. S. O.	Antipluvio	Antihombrado
4	613	818	1 e	A. S. S. O.	B. I. C.	Antihombrado	Bu. Ca
5	817	1016	2	B. I. C.	C. A. N.	Biclaria	Canones
6	1017	1210	2	C. A. N.	C. I. F.	Canonico	Cifra
7	1211	1414	2	C. I. F.	C. O. N.	Cifra	Conveniencia
8	1415	1614	2 e	C. O. N.	D. E. R.	Conveniencia	Derivado
9	1615	1818	3	D. E. R.	D. O. D.	Derivante	Dodecatemorio
10	1819	2012	3	D. O. D.	E. N. U.	Dodona	Envolta
11	2023	2216	3	E. N. U.	E. X. A.	Envolto	Exacordação
12	2227	2424	3 e	E. X. A.	F. O. N.	Exacordado	Fonitello
13	2425	2624	4	F. O. N.	S. R. A.	Fonitello	Grão
14	2625	2822	4	S. R. A.	I. M. P.	Grão	Impor
15	2823	3020	4 e	I. M. P.	L. A. P.	Importancia	Laponia
16	3021	3224	5	L. A. P.	M. A. S.	Lapão	Magalhães
17	3225	3428	5	M. A. S.	M. E. S.	Magalhães	Dem. Minsentério
18	3429	3632	5	M. E. S.	M. U. F.	Mitruicas	Mutuações
19	3633	3838	5 e	M. U. F.	O. N. E.	Mutuações	Oneroso
20	3839	4042	6	O. N. E.	P. A. A.	Onkar	Parte
21	4043	4246	6	P. A. A.	P. H. O.	Parte	Plenipote
22	4247	4450	6	P. H. O.	P. A. E.	Parte	Presfutura
23	4451	4654	6 e	P. A. E.	S. U. E.	Presfuto	Quistas
24	4655	4858	7	S. U. E.	R. E. P.	Quistas	Repeticões
25	4859	5062	7	R. E. P.	S. A. M.	Repeticões	Samantano
26	5063	5266	7	S. A. M.	S. O.	Samantano	São
27	5267	5470	7 e	S. O.	T. A. P.	São	Tapobana
28	5471	5674	8	T. A. P.	T. R. A.	Tapullo	Transubstanciação
29	5675	5878	8	T. R. A.	V. E. S.	Transubstanciação	Veperas
30	5879	6082	8	V. E. S.	Z. Y. T.	Veperas	Zytto

AB. Não houve douda anumeracão de pag. mais para pag. menos o mesmo tomo pois em alguns está adita numeracão fidei por letra, e não por volume, e occorria a que se aca. fidei por letra.

Instruida, como sua dita acombinação das palavras acada hum dos Acadêmicos sedeverm enarrigar a futura exacta de algum dos Autores que são de ver citados no corpo do Dicionario para que a seu arbitrio fua todos aquelles apporitam. que julgar mais idoneos e correspondentes ao desempenho do methodo, com que se intenta construir o mesmo Dicionario na conformidade dos subsequentes artigos. Conformes também aelles em se prendo em seguida Alfabete daquellas vozes, que se carem aversem das Letras que lhes couberem a cargo, edicando entre as differentes significacões de mesma voz. Largos espaços na forma da particular Instrução, que a Academia lhes insinuar ajuntando a se ferida vos aquellas declaracões, q' seguerem depois se mostrara, e se as essenciais; e tão bem as autoridades, que couberem descuberto no Escriptor que lhes competer. Estas Letras a se proporcão, que se forem trazendo ja assim dispostas em ordem não com a regularidade passand do da mão de hum para outros Acadêmicos, p. q. cada hum dellas lhes fua as addicões, q' pertencem ao seu Author.

IV.

Logo que a Academia com miter a algum dos seus socios o extracto de qual quer Author fua para isto em memoria presente e o dito socio, a se de as contas, que darão nas conferencias decada mes pello methodo, que se estabelecer tanto que a se der concluido, prontam. se declarara, para se se insinuar a seitura do outro. Esta declaracão, sera, acompanhada de hum juizo critico do dito Author feito por analyse ou compendio, e corroborado com os temenos extrinsecos em caso de os haver, para elle se determinar o grau, de auctoridade em que se deve constituir. Tão bem se se ajuntara hum nota. abreviada da vida do mesmo Author, em que entrara se sempre as seguintes particularidades. Primeira m. o Nome porintiro do Author o anno em que nasceu, e em que morreu, e quando isto não passa com certeza a se verificar, o Pajado, em que floresce a sua juvenia. Depois o titulo da obra offiura em que se imprimio anno da impressão, e o Volume em que se, e quando consta de hum volume ou tomos qual seja o seu total. Numero, e que edicão he mais antiga ou de maior reputação. Devem se preferir para a seitura as primeiras edicões ou as que forem revistas e correctas na

na segunda impressão porcos mesmos Autores, e se na absoluta falta
destas se recorrerá a outras, dando sempre o primeiro Lugar as que mais
se approximarem á idade do Autor

V

Tambem cada um dos Academicos tomará a si o cuidado de formar
as necessarias abbreviaturas que pertencerem ao seu Autor, tanto do nome
como das partes da obra. Semelhantes abbreviaturas comecem que
sejam o mais que for possível resumidas sem escuridade e Numa.
Se citará por paginas aquella obra que estiver dividida em Volumes,
tornos, partes, tratados, ou por qual quer outro modo; mas
far-se-á primeiro menção do Volume. D.^o depois do Livro titulado,
seu, D.^o e ultimam.^{te} do capitulo, paragrafo, artigo, a forismo,
ou outra semelhante se a houver. E se na falta de tudo isto se per-
mitira a numeracao, das paginas e Aprobadas, que forem pela
Academia estas taes abbreviaturas, mandará fazer de ellas
registro para que os seus usos sejam sempre constante e in-
alteravel em todas as partes do Dicionario.

VI

Comear-se-á a Lettura dos Autores Portuguezes por aquelles
poucos Livros que principiam a formar a Lingua como por exemplo
as Cronicas de Gomes Eanes de Laran obras de Silvestre Casca-
nho de Graça de Perende de Morina e de Moia de Bernardim.
Nihoro ou quaes q. outros que estiverem impressos ainda que sejam
da mais remota Antiquidade sem omitir algumas das suas palavras
da mesma sorte que as dos monumentos antigos, que valles, ou im-
os demais Escriitores nossos se os tem tão bem impressos, apun-
tando-lhes a delaracao de que he vos antiquada, ou de monumen-
to antigo e Mas ares puto destas ultimas se descreva sempre, citar

o Autor, em q. se encontra, preferido mais humente na Confor-
midade de todas as outras citacoes depois se continuará de João Fran-
de Sá e Miranda, oprimiuro dos nossos polidos e elegantes Escriitores
omais e Chrono Logica m. que for possível, pelo inteiro decurso destes
dous seculo até ao principio do porre. e Aqui se fixará termo, e se
os Livros faveitadores, os Livros de um e outro Reynado, como tão bem
as immortaes obras da Deducao Chrono Logica, Compendio His-
torio, e Estatutos da nova Universidade de Coimbra serão exceptuados

VII

Não se ha sempre a preferencia para auctorizar os vocabu-
los aquelles dos novos Escriitores, q. indisputavelm.^{te} se reputam. Ca-
rreiros. E posto que neste numero se devam contar todos quantos decorrem
da de principio do decimo sexto seculo até ao fim deste mesmo se-
culo, ainda alguns porrenchos do outro immediato, com tudo os que
mais constantemente se allegaram as suas obras, e com mais reconhecido
e aprovado credito serão tão bem com mais frequencia citados, não se
fazendo tanto consideracao ao tempo, como ao intrinseco mere-
am.^{te} de seus Escriitores. Numa porren se recorrerá a auctoridade
das idades inferiores, sendo q. esta also Luta m. fallar na pri-
meira, não obstante, ainda mesmo q. o Autor desta seg.^{da} idade se
dos meiores della: Assim emq. Barros, Castaneda, Couto, Brito,
e Arrais, Fr. Nictor Pinto, Barrios Pava de Andrade, Sou-
za, e Murus de Leão Fr. Marcos de Lisboa, e Albuquerque
e Mendes Pinto, Souza Cortez, Castello, Joco, Pinto Pe-
reira, e Andrade Pintor, e Sá, e Miranda, Camoens, Pe-
reira Bernardes, Pereira de Vasconcellos, D. Mano-
el de Portugal Corte, e Real. D.^o juden m. abner qual-
quer vos o frate, não se allegará por ella as auctoridades,

VIII.

Aideia, que se deve fazer de um mercim^{to} tanto na pressa co-
mo no verso Onom^{to} do Autor, obra, V. ^{da} de preceito ao le-
gar, citando, na qual se usará por baixo avos dominante para
que seja de imprimir na lettra e Barnada grifa ou cursiva

IX

A Academia formará, como a Hespanhola hum livro e suuinto tratado de Orthografia, que antepora, parauendo o dicionario para assim estabelecer hum constante e inalteravel sistema orthografico, de que se sirva q. Souzer de a imprimir. Porem como esta obra não deve suspender adiccionario, que pode hum aitura da exesimamente applicação, observar-se. E entre tanto a Orthografia de que usa a Politiua Enas palavras que se lha acentuarem, cuidar-se, hã em se conservar a pproximel conformidade com a sua primitiva origem a fim de que esta totalmte não se disfigure. Quando em contrario Souver algum vicio, que a pronunhição vulgar introduziuse, por se hã cuidado em desderrar tal vicio, advertindo o Conservar-se, e os sempre aquellas Letras dobradas, que ou melhor descobrirem donde os viciabulo se derira, ou servirão para ser mais distinctamente pronunhiado, ou ainda somente por ouna da Euphonia; hum dos principaes Canones orthograficos Per. e. E. não menor consideração ao costume de escrever do presente tempo, mas sempre necessite dixerse este costume sera o que se achã, devido pella respeitavel autoridade dos pais publicos e Secretaria de Estado. Depois que se ouver agravado como melhor modo de escrever qualquer vicio, se collocar naquelle Lugar de orthog. e. A. e. B. e. C. que se crê, se fará no

Nosim desta mesma vos separada observação das varia-
ções, que ou por antiga, ou por, estragada com o vulgar uso tem
tido, a sua orthographia. E quando parecer, se poderão até resumi-
damente apontar as diversas opiniões, que a seu respeito
tem seguido os nossos melhores orthographos. pelo mesmo
modo serão notados aquelles termos em que com a licença da
Syncope se faz contracção poética. Porém como muitos occupar
ignoram a verdadeira derivação de innumeráveis vocabu-
los, ou pelo costume de ler os nossos antigos Autores irão buscar
no Dicionario estes mesmos vocabulos segundo ouza vulgar
ou antiga de os escrever, por não evitar confusão, seguirão sem
por no lugar do Alphebeto, que lhes tocar indicando. Na aque-
leto, em que segundo os principios estabelecidos, se houverem
Collocados Assim reubendo o Dicionario como mais acentua-
do escrever, Subjugar, e Melancolia, e Affecto Prolixo, Pro-
terro. D. para comtudo na ordem alphebetica Subjugar,
e Melancolia, Affecto Prolixo, Proterro. D. de modo a
jugar veja-se o movimento em abreviatura N. Subjugar.
Mas nos exemplos conservam-se a sempre a orthographia
do texto ainda que antiga, pois nas observações postas na
fim fica o lugar para advertir que variedade haja de o
vocabulo nomeado de escrever. Quando ouxer grande quan-
tidade de palavras, em que no Dicionario se acham a adu-
plicação, de letras, ou mudança para outras, como em mu-
tas, que antigamente se escrevião por C. I. E., e agora
por, C. E. U., ou ainda C. E. S. I. A. I. A. I., e E. J. H. e. E. S. sem fazer
delas expressa menção basterá por uma nota nosim o
principio do lugar do Alphebeto dizendo por exemplo: Os
Vocabulos, que alguns escrevem singulares m. q. por. A. C. E. de
sem procurar em A. C. E. Aborreuer, abdos os seus derivados, N.
Aborreuer Exem. B. Antem. em todos os demais, Todos,

X
Todas as palavras appellativas da lingua Portuguesa se-
rão unicamente admitidas no Dicionario e Nellas se observarão,
para facilidade e modo de todo genero de leitores a altera-
vel ordem de Alphebeto. Esta regra será sem excepção, por-
is até os mesmos Participios, Comparativos Verbales, Diminui-
tivos, Aumentativos, e superlativos, que regularmente não
se formarem dos seus Primitivos, não devem della eximir-se
estes termos adverbiaes, que se compoem de mais de uma voz,
supposto se haja de excluir nasos dominantes, irão sem-
pre no rigor Alphebetico, remetendo-se para ella o leitor
com apparella veja-se, por exemplo. A vontade N. Vontade
Derepente N. Repente. Por fim N. Fim. Os termos pri-
vativos das Provinças e Conquistas de Portugal, com par-
ticularidade aquelles, de que forem menção as Obras donas-
dos Escritores, entrarão tão bem neste numero. Em fim
das palavras appellativas somente deusará de se en-
ter no Dicionario as que novamente exprimem objecto
torpe, ou oído com indecência, os termos de ira, comêdo
excedo unicamente pelas palavras da infima condição. Mas
nunca se entenderá serem da classe destes ultimos as expre-
ssões burlescas e vulgares, que supposto se excluam dos assup-
tos serios, seja por isso de fôrça de lhes auferido, que as cali-
fique, não deixam todavia de ser Portuguezas, muitas Propri-
as do estillo jocoso e, energias no familiar. Porcuja causa
terão lugar no Dicionario, ainda mesmo destituídas de auto-
ridade. bastando se lhe ponha a precina de lereu, que manifeste
o seu uso e valor

XI.
Os nomes proprios de pessoas e lugares, que pertencem a His-
toria e Geografia porcuamum, para os de todos os nomes
Criticos e exemplo dos mais respeitáveis Dicionarios se de-

Sedem excluir dos Dicionarios das Linguas, Os metodos que
 para isto se especificam, bem taõ innegavel evidencia, que, he
 de forca nos conformemos aelles e Admitir-se laõ por em as vozes
 proprias, pertencentes as Artes Liberaes e Mercanias, quan-
 do não sejam todas acuriosas aquellas, que se acclam mais vulgar-
 mente reuvidas ou auctorizadas pelos Escritores colados, cuja
 falta poderia ser a sua senivel para a propiã de muitos vo-
 zes do commun uso e Aum Dicionario completo, e separando,
 neste genero poderia ser em algum tempo empenho da Aca-
 demia Portuguesa bem como de, da Hespanhola outra igual
 obra desde a sua instituiçã.

XII.

As palavras se disporã com a seguinte ordem Cada uma,
 dellas, que logo no manuscrito sedem distinguir com algum si-
 nal para que depois se estampe com letras versaes ou maiusculas,
 e de ser immediata m. acompanhada da declinaçã, que he quer
 tener. Exem. isor, que parte he da oracã e se for, facultativa cu-
 rial, meclanica, de Provincia, plebea, proverbial, metaphorica,
 D. a que facultade toia, ou o caracter, que tem. Estas declaraçõ
 ens far-se-ão em abbreviaturas formadas de menor numero de
 Letras, que couber no possivel. Immediato a isto ira a derivacã La-
 tina, e seguinte a definicã, explicacã, ou descripçã, da mesma
 palavra e depois a sua etimologia, ajuntando se. De aucto-
 res das auctorid. que acompanhã e sedem fixar o me-
 recim. Tanto que a palavra paez ater outros sentidos dar-
 se. E, sempre o primeiro lugar aos proprios, depois aos me-
 taphoricos, da de a os moraes, e por conclusã, as facultativas,

As facultativas Estas divisoens se farã sem repetir as vo-
 zes em artigo separado, conforme o costume de muitos Dicionarios,
 mas bastarã que no manuscrito se ponha algum sinal por ex.
 exemplo pois na impressã, se usará dequelle, que dá bem aco-
 nheer semelhanças separaçõens. Quando as significacões for me-
 taphorica ou moral se declarará isto mesmo quando depois do si-
 nal e Metaph. Em S. e Moral e No fim, irã, taõbem sepradi-
 mente os Adagios, ou Proverbios, que mais convierem a palas-
 ra de que se trata, e por fôrda de tudo aquellas observacões criticas que
 mais conuierem a illustrala. O que ficara, mais senivel, quando
 emgrifo, no manuscrito riscando se por baixo a palavra, e observacões,
 ou observacões

XIII.

Os nomos se farã, a differença de serem substantivos ou ad-
 jectivos e os substantivos os seus generos masculino ou feminino. Sa-
 alguns admitir em artigos, que indiquem indifferenter. ut Nobs os
 queros, como: personagem castrope moral, sisma, en fase hij.
 porboe, apocrope. D. se farã, sobre isto especial advertencia
 allegand, e exemplos. O que taõbem se observará quando ater
 minacões usor veracidade como: quem forrasi, en fante no ferrenino
 D. e com plural dos nomos em a, que se mudã, e umas Vozes em
 cons, e outras em a, ou cons, e de todos os mais, que diuicarem de-
 ter declinaçã regular. e Os substantivos se pondem. e amam muitas
 frases, que particularm. dellas dependem. Os Adjectivos, que
 tem ambas as terminacões irã, na masculina, Levando se, aul-
 tima sillaba de feminina, como Affligido, da Creantiga m.
 tinçã e uma se, como, commun, e os que acabam em or, e liz,
 Vg. computador, perseguidor e Hespanhol, Portugues, D. e a-
 gora se lbes dam duas, necessitam de particular advertencia aeste,

Neste respeito, edevem levar exemplos em ambas as partes, declarando-se porem qual dellas prevalece no uso presente, No fim se lles ajuntarao os superlativos com superlativos, e faze-ndo. Mas procedera p[er] a lavra superlativo. Se forem Participios, der-se-ão aresão activos ou passivos. Porem para nelles evitar a repeti-ção muitas vezes Longa de todos os significados, que ha no verbo, donde provadem, sera bastante declarar, que taobem tem todas as suas mesmas accepções, dizendo por exemplo. Amorodado, da part. pass. do verbo Amorodar em todas as suas signi- ficacões e de demais partes da oração como Pronomes Propri- zicões, Articulos, Conjunções, e Interjecções sedara igual- mente a sua propria denominacão, edcada uma dellas se ex- plicara ouzo

XIV.

Verbo tam de ter adclaração de serem activos neutros im- passivos, occorruptos, e se p[er]tencem, nos infinitivos como Colgar Comer, Pedir Edcada uma desses dize os seus llecão as fra- zes mais singulares ou idiosmos, que constituem a principal coe- gencia da nova lingua, se forem irregulares semostracão esten- pos expostas, em que osam, como emvaler sal, emtrazer, traze, em allucencia, &c. Outros tanto se separara com os defectivos. Cui- bem se fara particular menção daquelle tempo em que os An- tigos observaram regularidade, e nos anomalia, como imos aude, fuge, empida, despida, &c. Todas as vozes, que souer diverci- dade de proporções ou particular, que acompanharem os verbos, pois que daqui procede a parte mais essencial da nossa Syn- taxe, se advertira quão estas seja, como em fugir fugir al quem oualguma coiza fugir de, fugir para fugir com, em rir Rir de alguem para alguem, a alguem &c.

XV.

Em contemplação aos Estrangeiros opara qui melleor- taobem se p[er]tencia a grande analogia, que a lingua Portuguesa tem com a Latina, pois que em m. vozes compoem a corrupção, se cre, ser sua só, e mal algumas ditas. amisma p[er]tencia pri- miera sua, que se p[er]tence qual que o vocabulo, se assimodará a versão Latina do seu primitivo significado. Cudarse sem- no occurar sempre o termo Latino, que lles for mais correspon- dente, e se na falta delle em roção da clareza se recorrerá a al- gumas, faze, que seja amais exporativa do sentido das vozes que se in- ter- preta. Nunca se passará amais de duas outros palavras e bastara talvez uma só logo q. della p[er]tence a Portuguesa, como em amare, em sado Sapientis em virtude Virtus, &c. ou q. as- sim não seja, a menos ouque esta sempre se p[er]tence a Superior. e de dizeo Latinas semitras em tre gamados / 1 / que os Or- tografos Amam Parathesis Os verbos irao nos infiniti- vos os nomes substantivos só em nominativo edamisma sort, os adjectivos, porem uniam. com a terminacão masculina, mas- tudo sem citacão de auctor Latino.

XVI.

Quando se dis que as palavras ha de ter as suas definições não, setoma o termo de definição no ap[er]tada sentido da logica, pois se, tem constante, e aver innumeraveis vocabulos, que seria impo- ssivel definir por semelante modo. Por definição, somen- te se considera aqui a intelligencia, clara edestinta de termo, que se quer explicar, dada com tal individuação, que fique p[er]ceptivel a todos o que elle significa sendo assim / q. muito se recomenda / p[er]o não importa lles edamais de fi- nica, descripção ou explicação. Se algum dos nossos Es- critores a souer ja facto, nunca isto de vera esquecer. eão sem não de vera duvida em receber muitos de Bluteau,

XIV X
De Bluteau, se segulgar em mercedoras de Aucitadas. As de
Juriscons em todas os differentes sentido de cada vocabullo serao norma
nuscrito riscadas por baixo para depois se imprimirem em grão

XVII.

A Etimologias são materia, que depende de Copiosa em
dição e fino critério, por ser toda empyricada de duvidas, e de
grandes difficuldades Assim sem indaga de derivações via
lenitas, e esquadriçadas a força de engenho, Logo que, arão,
tiver por lingua matris, Grega, Arabica, Latina, Ita
liana, Franceza, Hespanhola, &c. Se manifestará mais
ou por incipio, de que porade immediatamente, sem passar
adiante ou entrar em discussões philologicas sobre a sua
mativa e primordia Origem Assim ainda aquellas mes
mas palavras, que coheidas m. se deduzem da lingua Gre
go, ou de outra ainda mais remota deos Romanos as dove
rem ja feito suas de Ordenario se declinarão a mais Latina
sem fazer menção da Grega, ou qual quer outra por ser con
ta, que se trata do tratado nos Dictionarios e Etimologias de
tas mesmas Linguas Sendo os nossos Escritores concujo nu
mero entra o Bluteau, recebido algumas etimologias, enão
se descobrindo nellas manifesta erro, que deve ser confutado,
destas se lanuara mais pelloos mesmos termos, e se se ajun
tará a litição do lugar. As etimologias não se applicarão
mais que as palavras simples e primitivas, por serem
desnecessarias nas derivadas e compostas: Porém ainda
mesmo daquellas sera for. no callar no Dictionario, gr.
quantidade, por ser impossivel descobri-las mais clara
havendo a sua inversão precedido do Arbitrario g. do calli
cã dos primeiros termos, que deram nomes a coisas.

XVIII.

8
Aucitadas das authorid. Serão por si mesmo aconfor
mar, fixar e fazer evidente o mrito de cada vocabullo, sem que
seja necessario ajuntar-lhe outra calificação, pois que esta
unicação esta sugita ao juizo do escritor, segundo applica
ção que souber fazer das palavras a materia de que trata.
O contrario desto se se praticará nas vozes authorid. ante
quadas fueram justicias, ou torn do uso vulgar e por serio
pois como estas ultimas saltará muitas vezes auctorid.
quomai ser possível encontralla nos escritos graves, como
ja se deve se deservão por isso dar aconhecer tais, quaes são,
e descobri-las Ovalor. Todas as demais sendo authenticadas
pelloos nossos bons Autores não fira lugar para censu
rar como desucessarias ou bar baras innumeravees dizendo
que a affectação e falta de uso dos nossos bons escritores
tem desnecessaria m. entre nos introduzido. Mas se o
Bluteau, ou outro qual quer Autor nosso tiver especifi
cado a propriedade de alguma palavra, a sua energia for
ça, ou differença daquella, que se entende ser-lhe sinoni
ma neste caso se exporá sempre o referido juizo quando
tã bem ouser algum termo, que se seja consuetudo com
nos justico, e este se se se degerente bem recebido pe
lo uso da Corte e eruditos, ou pelloos escritos de autores ele
gantes e contemporaneos daquelles, que, o approvaram, de er
de se fazer a apologia deste tal termo, e calificado como
puro e legitimamente Portuguez Isto passa no verso e aban
donar mal auçito a critica de Bluteau e Cardido Lusitano.

XIX

Academia das Ciências
DE LISBOA
Seria quito pelloa consideração, que se deve ter ao delicado gos
to, e grãde Literatura daquellas pessoas, a que se dirige esta

III V X

Esta previa instrução, adverte que o estilo do Dicionário convém que seja claro, conciso e descarregado de qual quer superflua e purrativa erudição, que não sirva aindear aformosura da lingua descobrir a sua natural e legancia, e fixar o valor das suas palavras e frases. Mas he de nuidade soltar duas duvidas, que se podem offerecer. Primeira, que encorajada, como deixamos dito composição do Dicionário aos trinta e Academicos, fizesse, della excluidas muitas pessoas eruditas, que por outras de hum sincero amor pelos estudos da Patria desejariam ter parte na honra desta ardua e gloriosa empreza. Segunda, que os mesmos Academicos, tendo obrigação de ler determinados Livros Mas não fizesse a legar si. Fazer observações sobre aquelles Autores, que souberem, estão submetidos a jurisdicção da Academia, nem porem se dessem dos estreitos limites q. a Academia assignaram. Cada, que a particular affeição, que tendam a algum Escriitor, ou qual quer outro incidente Mas possa ministrar descobrimto, de que resulte gr. interesse a trabalho commum da Academia, nullo modo assim a referido he de fôrça fique ella privada de vantagens tão consideraveis. Ainda humas destas duvidas se atespara nos dois proximos artigos.

XX.

Os Academicos supernumerarios, como também os das Províncias e Conquistas, ou que quer outras pessoas, que a Academia admitto, deve associar-se debaixo de qual quer denominação, poderam, se quizerem, assinalar bem os seus talentos, e cooperar por diversos modos para o fim proposto, que independe de todo o pessoal interesse. Não tem por unico objecto o serviço da Patria e lustro da Nação, Portugueza Assim fua sendo Livre atodos dar a Academia indícios alfabeticos de palavras e frases de queos quer bons

Bons Autores, q. por e Nação portugueza sejam ordenado, confortando-se omais que poderem admitto, que com hecom a Academia intenta seguir: ou com muricar-lhe observações a respeito das etimo Logias: descobrimtos de signifiçados raros nas vozes talves mais ordinarias: palavras provincianas e suas expliações; proverbios ou formulas proverbiaes com a sua intelligencia; e compoesturas edisens de fucis de aedat dos antigos Autores, em manuscrito descondendo, por conclusão subministrar-lhe tudo aquillo com que suppozerem se illustrarão os estudos Academicos por beneficio dosse Louvavel do Vértude, que em nenhum outro tem, q. deveria tanto gravar nos espiritos Verdaderamente Portuguezes iguais estimulos de actividade e patriotismo, como a presente em que acada instante se está offerecendo para a imitação omais poderoso dos Exemplos.

XXI.

A necessidade de proceder com ordem e que porem na obrigação de se distribuir a leitura e exame dos Autores Portuguezes por diversos Academicos, pois que de outro modo seria tudo confusão e tumulto dando-se a sem disto ocasião para muitos deixarem de ser lidos com outros não poucos inconsumidos, que são manifestos, sem que se particularizem. Mas como a execução de hum obra, que se funda em credito de todos que a ella se consagram com a vista da utilidade publica da sua Patria deve também occupar a vigilância de cada hum particular, e do interesse commum, que a todos seja franco e por metido com o comitido, que he for possivel excozar para reconseguir aquella perfeição, a que prudentem. pode as perar-se em obras deste genero, quando nella promova ses se trabalia nestas Assim além dos Autores, que couberem acada hum dos Academicos e daquelle combinação, de palavras que se lla com meter, pidera este ajuntar as copias do Dicionario tudo quanto para Oenniquese, for fructo da sua illimi-

Iluminação applicada, O descobrimento de Luma vos segue-
lar, de Luma fraxe exquiza, ou de Luma signifiçados menos obvis,
he effeito muitas oque Luma escapado a reflexão mais atenta-
de outros Poruça causa quando as Letras forem correndo ogios,
de que se trata no Artigo III, se Luma poderão appropriar á,
quellas illustrações, que se entendem Luma devem competir, sem
que obste o conhecimento de que isto pertencera ao outro, po-
is oueste as encontra feita quando chegarem asue poder, ou se
salva por este modo oprimos dese Luma omitirem no caso de que não as
Lumas observado. Se podem desta maneira não poder ser, se
comunicarão as referidas illustrações em particular aque-
lle Academico, em cuja mais pararem as Letras, que Luma deixem
respiro, ou se entregarem na Academia, para que se forem
dasue approvadas esta mande dar ao sobredito Academico
Lavera tasdem igual liberdade para cada Luma fazer re-
paros criticos as Letras que for examinando, e outros tendão com-
binado Estes reparos serão propostos a Academia, para que
esta ou Logo os decida por pluralidade de votos, ou recorra a
sua decisão para a immediata conferencia, confirmando o exa-
me e averiguação da duvida aquelles Academicos, que para
isto deputar. Por este modo suporem fazer com mais os
estudos proprios de cada Luma e concorrerem todos sem desordem
para a melhor estrutura da Obra, pois que a fim oprimos
cia de Luma penetrar oque he passivel passe com facilidade
a deliquencia mais illumina da dos Outros.

XXII.

Com estes subsidios, que sam os de maior importancia, se pode-
rão ir. ajuntando copiosos materiaes para se formar o edificio,
que se intenta erigir. Logo que se acharem propostos a Aca-
mia quizer d'elles fazer uso, porido em Luma todos os papeis
para imprimir o Dicionario, então a sequeira o trabalho
que parou em o caxico semilantes a Academia.

10
Do S. 26. da Historia da mesma Academia, ou qual quer ou-
tro, que a experencia Luma ministiar Esta experencia expontia do tra-
balho de se quem igualm. supra tudo, que na presente planta
deixar de se advertir, pois que ella sera com todo o tempo a melhor
mostra tanto para se applicarem os meios conducentes a puzer o pro-
prio, de Luma tal obra, como para se conseguir felismente o su-
dejado cumprimento.

Propostas

Approvadas na conferencia de 3 de Junho de 1774.

I.

Supposto que a Academia reconhea grande merueto no Luma
cabulario Portuguez e Latino do P. D. Raphael Buteau, e este-
ja, na resolução de osequir em todas aquellas definições, e ty-
mologias observações, que este credito e Laborioso Padre Luma
de exacta e purissima mente com tudo meparese, que visto Luma de-
sever o referido vocabulario de dicionario para a combinação das pa-
lavras, acada Luma dos Senhores Academicos, pullo que Repertori-
ce, sedesem nelle encorregar os seguintes reparos, para que assim,
Lancando em memoria, edelles se possa fazer asue devido tempo
o maisario uso.

1.º Notar se Luma as definições ou expliações por qual quer mo-
do defectuosas.

2.º As etymologias falsas ou pouco seguras Luma outras mi-
hores e mais proprias.

3.º As citações dos autores Portuguezes originaes poria mente a li-
gadas ou em confirmação de Significado para que não se cor-
rem ou quello modo viado, com que sam tra riscadas, como
por Exemplo a Luma de Barros Dec. 4. cap. 44. que Bdu.

Bluteau tras para corroborar que a palavra Carnagem
significa matança de homens, quando Odito termo alli unida-
mente se entende por provizaõ de carras Estando transcrever
se, deste modo: Ena da exenda. Le tornar à Vila das Graças
fozer carnagem, por vezes que saião na terra firme tornará
cinqüenta almas O Bluteau scita desta maneira: Se tornar
à Vila fozer carnagem por vezes, q. sairão na terra firme

Estas observações poderão servir para mostrar na Prefacia
do publico, legamente preoccupado a favor do obredito Vocabula-
rio, que a Academia não empregando desrue pariaamente a
composição de um Dicionario da lingua Portuguesa. Pois
ainda que o titulo do vocabulario do referido Bluteau, arredan-
dencia da sua prolixa erudição, a quella de muitos vocabulos Por-
tuguezes e de autoridades, que a Catalogue namaior parte de suas
novecentos, e finalmente a pouco e pouco destas mesmas au-
toridades sem critica nem graduacão alguma seria bastante
do exigenciar isque estivesem nesta falta supproziada; com
tudo será bem ajuntar de demais estas evidentes demons-
tracoes, que de m acondecer innumera vez faltas ainda
naquelle mesmo, que directamente toca a lingua. Portu-
guez, e que esta não se acia ate gora enriquecido, como in-
garra mente julgaram os Academicos Hispanicos melis.
toria da sua Academia d. L. com hum perfeitissimo Dicio-
nario,

II.

No artigo V. da Planta para o Dicionario se determina
que seja cuidado em formar as abreviaturas necessarias para
ascitacoes das autoridades, e que aquellas sejam succintas e
claras Na observancia pois destas instruções para que o Vocabu-
lo não cresca suppondo avarrante na sua estrutura meçam
se esciozando ajuntar aos Lugares citados estas abreviaturas,

Abreviaturas de vol. Liv. cap. tit. l. sea. § pag. fol. 80. mas que bas-
tará dividir tudo pelos numeros arithmeticos, indicando o primeiro
Numero o volume ou tomo, ou qual quer outra divisao mais conside-
ravel da obra; o segundo o Livro 80. o terceiro o capitulo, paragrafo, 80.
Desta sorte pondase, Barro. Dec. 423. Anis. Hist. de S. Dom. 234.
Cam Lusitad. 365. Ferr. Cart. 29. se entende que o primeiro numero
mostra em Barros a Decada; em Sousa a Parte; em Camoens o Can-
to; em Ferreira o Livro: e segundo nas duas, primeiro os Livros, nater-
ciro a Estancia, eio quanto a este: da mesma sorte que o terceiro nu-
mero em Barros escreve indico o Capitulo. Por quanto conde-
cido em geral que o primeiro numero serve sempre para a divisao;
principal, e que os outros mostram as demais subdivisoes de qual quer
qualidade, que forem, com tanto que se delarem todas, fica facilis-
mo achalas avista da obra apegada. Porém todas as vezes que se
tiver de citar por paginas, será bem por unicamente este sinal pp.
O que tudo serve para encurtar o volume, e se funda na imitacão
de Dicionarios trabalhados com summo gosto e elegancia.

III.

No artigo VIII. da referida Planta se determina, que as autoridades
que tam de confirmar o valor das palavras, não sejam prolixa mente de-
fuzas, e que se pode supproziar qual quer oração subjunctiva, que in-
terrompea o principal pensamento, e que as dominantes representen-
ta afora a propriedade dos seus significados. Por que acausa meçam
que para evitar a desconfiança e que alguns fuzas, conferendo;
o texto com a citacão, de que ha vicio narrado de atranscrescer, consum-
pior, no lugar das palavras supproziadas ou como ris quando
Lamada ao correpo do nesta figura ou tres pontos desta
maneira...

Tam bem para abreviar muitas vezes alguns Lugares assas
Longos, onde alguma vez de que depende a principia total do pensam,

Supensamente, está muito remota, em Orações só se usa
Verbo adjectivo, por nome ou relativo, que adjectivo, meçam-se em
tal caso, que sendo essencial ao sentido exprimir claramente a,
referida nos, se deve em vez da brevidade por entre granelos
appallava subentendida, assim como nos seguintes exemplos
tirados de Barros Dec. 55. e Não poderão tomar [onatro] se
não ao outro dia pela manhã. Ibid. cap. 2. Por verem que era
muito grossa [terra] e azada para fructificar todas as semente e
plantas deprovidos. Ibid. cap. 4. Sobre cada uma delle [pal
midias] tirão tres e quatro tomens nas cruançadas e Ibid. cap.
50. e A. fora outras [palmas] que perueira em sua defendimento.
Es semelhantemente em quaes quer outros Lugares.

Methodo

De ordenar o Appoaro para a Ortho-
grafia da Lingua Portuguesa.

Proposição I.

Quas sejam os Autores, que tem escrito sobre a Ortho-
grafia Portuguesa, em que tempo e quanto merecimento ou
este e considere quello que respecta a cada, em que publicam
suas obras ou pelo mesmo valor intrinseco de cada uma delle
comparadas entre si. Esta mesma confrontação será muito me-
lhor, se for feita não tanto em geral como determinada a qual quer
das suas partes e doutrinas, calificando-se a preferencia, que por
semelhante modo umas levam a outras. Quando haja das ditas
obras diferentes edições qual entre ellas se reputa mere-
cedora de maior credito, e a approvação.

Proposição II.

Quas sejam as fontes ou Canones, tanto intrinsecos como,

Como extrinsecos de que a Orthografia Portuguesa possa tirar acor-
te das suas regras. Que segurança se deve dar a cada um dos Cano-
nes, e quaes entre elles hajam de ter maior ou menor peso de Autoridade
para por meio destas, se regular e fixar com a possível infallibilidade
a nossa Orthografia.

Proposição III.

Se entre os Canones orthograficos da Lingua Portuguesa pode entrar
o de escrever as palavras pelo modo, que se pronunciam. Se esta regra
recomendada por alguns Orthografos Portuguezes [e ainda Estran-
geiros respectivamente as suas Linguas] e seguida sem limitação al-
guna por um ou outro escritor moderno, e não se guie constante,
como parece clara e singula. Se as sejam as suas utilidades ou
inconvenientes: que modificação a constitua deprovidos, ou se de-
va abraçar sem restrição, em sentido mais amplo. Se por es-
te derradeiro modo se guie fixar inteiramente a nossa Ortho-
grafia, ou se ficará assim muito mais exposta a continuas variedades
em vez da dependência, com que se submitta ao arbitrio vago do
uso.

Proposição IV.

Quando proceda a mudança eponica firmada da nossa Ortho-
grafia, e de que principios hajam procedido as suas alterações,
tanto na pronuniação de diversas palavras, como na maneira de
as escrever.

Proposição V.

Se os modos de pontuar acertadamente, e dividir com clareza
as sentenças, e suas partes se devem ouber sem inovação ou
seja approvada pelos Orthografos Latinos, e Vulgares. Deter-
minar se lá em tal caso quaes entre ellas sejam, e explicado cada

Cada hum deper si, ou quella definição já dada por algum
Orthographo nosso principalmente antigo; ou quando estarem sujeitos
que sufficiente, por outra nova, se lhe ajuntará para completa
intelligencia tão bem seu exemplo. Este sera bem tomado de
qual quer dos nossos melhores etatons, e ser de maneira, escolhi-
do, que incorra algum nobre e engenhoso pensamento, ou má-
xima moral.

Proposição VI.

Das regras recebidas pelo commun dos Orthographos á cerca de es-
crever as Letras majusculas ou versaes, se achar as palavras, e destri-
buir os acentos p[or] de haver alguma mudança; e quaes sejam destas
mesmas regras as que se devam receber ou rejeitar. Se os tres acentos,
agudo, grave e circumflexo nos são todos necessários, ou sup[er]fluo
mos absolutam[ente] passar sem o circumflexo a imitação dos Aca-
dêmicos Hespanhoes.

Proposição VII.

No Alfabeto Portuguez entram só as letras com suas as de
mais Linguas ou se lá algumas que lhes sejam peculiares. As estas
mesmas que se tomaram das outras Linguas nos são todas absolu-
tamente necessárias, e não sendo quaes se p[er]derão escrever, e nelle
se descobre alguma pronunciação, e evidente ouzura p[er]tencente, que
seja particular ao nosso idioma, e em que palavras tem Lugar qual
quer destas circunstancias. Isto sera bastante observar para o ac-
tual intento, pois que no corpo do Dictionario se deuera individual-
mente tratar da pronunciação mudancas. Alz[em] que há e tem havido
mudança de uma das Letras quando estas se collocaram no Lugar, que lhes
toza de Alfabeto.

Proposição VIII.

Que Letras sejam entre nos unijonas ou de pronunciação equivo-
ca, e mudancas, que por seu respeito tem servido a Orthografia dos antigos.
Expon-se-lão os meios de atalhar para o futuro estas mudancas, e des-
tinguir o melhor, que coabre n[on] possivel as referidas Letras e tirar-lhes
na escrita as sobre ditas equivoacas.

Proposição IX.

Buscar-se-lão as regras mais seguras e simples para fixar a dupli-
cação das Letras, es[pe]cialmente consoantes, em qual quer genero de pala-
vas pois que afalta de uniformidade sobre este ponto das uma das
principaes raizes da incoherencia e desigualdade da nossa Orthografia.

Proposição X.

Para evitar a ordinaria inconsistencia no escrever, se procura-
rão, tão bem regras com as sobre ditas qualidades para a concorrência de diver-
sas consoantes, que se encontram juntas entre, duas Vogaes,

Proposição XI.

Quanto sejam os Dittongos que se devam contar meramente taes e quan-
tos sejam entrado de necessariamente neste numero por parte dos nossos
Orthographos.

Proposição XII.

Procedendo-se a terminação de muitas vezes por ao ou am qual seja
destes modos ou que deva preferir-se. Se temos alguma regra segura, ou se
pode descobri-se para nos nomes se differenciar o plural, que muda p[er]
o, as, as, as, e nos Verbos os presentes p[er]fectos, e futuros.

Conclusão.

Senhores Acadêmicos, entendendo que se devem discutir algumas outras proposições, as podem para esse efeito apresentar de Academia em caso de julgar que são bastantes as acima referidas, com o intuito de provar ou cada uma destas separadamente ou aquella de suas partes e clausulas, de que melhor parecer a qual quer fazer escolha. Estas provas se reduzirão a Discursos ou Dissertações, sobre as quaes se formará o Apparat, que terá de servir depois a regular e ensinar um methodo fixo e inalteravel de Orthographia, que a Academia terá de seguir para sempre.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

34-5-22



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

